



A PISCICULTURA ORNAMENTAL COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E SUSTENTÁVEL NO BRASIL

Maria Clara Ribeiro dos Santos^{1*}, Matheus Anchieta Ramirez², Milena Costa Silva Sales³, César Augusto Nunes⁴, Arthur Augusto Raspanti Rodrigues⁵, Maria Alice da Silva Ferreira⁶, Nayane Kelly Ciriaco Silva⁷.

¹Discente no Curso de Aquicultura – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: maria_ribeiro258@hotmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária e Aquicultura – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

³Mestre em Zootecnia pela Escola de Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

⁴Discente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

⁵Discente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

⁶Discente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

⁷Discente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A piscicultura ornamental é uma atividade de relevância crescente no cenário da aquicultura brasileira, embora ainda permaneça invisível em razão de seu alto nível de informalidade e da escassez de dados sistematizados sobre sua real dimensão produtiva.^{1,2} A expansão dessa prática decorre da necessidade de diversificação de renda no meio rural, especialmente entre agricultores familiares que encontram nessa atividade uma forma de aproveitar pequenos espaços e recursos hídricos disponíveis, garantindo uma fonte complementar de subsistência e geração de renda.³

Em 2023, o Brasil exportou US\$ 6,422.49 mil em peixes ornamentais vivos, o que demonstra que o país já possui presença significativa no comércio internacional desse segmento.⁴ Outros estudos também indicam que o país avançou sua posição no mercado global de peixes ornamentais, saindo da 21ª para a 8ª posição em apenas dez anos.⁵ No entanto, tais números são subestimados, uma vez que a informalidade do setor impede o registro completo da produção e o conhecimento preciso sobre o número real de produtores e empreendimentos ativos no país.⁵ Essa falta de visibilidade reflete o processo histórico de marginalização da agricultura familiar e da ausência de políticas públicas voltadas à inclusão produtiva e comercial dos pequenos aquicultores, limitando seu acesso a crédito, assistência técnica e regularização sanitária.¹

Além de seu impacto econômico, a piscicultura ornamental apresenta relevância social e ambiental significativa, ao estimular práticas sustentáveis de manejo e promover a valorização dos saberes locais associados à criação e à conservação das espécies.² Por demandar menor área física e apresentar baixo custo de manutenção em relação à piscicultura de corte, a atividade se mostra acessível e adaptável a diferentes contextos produtivos, favorecendo tanto o uso racional da água quanto o fortalecimento das comunidades rurais.³

Assim, este trabalho tem como objetivo analisar a piscicultura ornamental como vetor de desenvolvimento econômico, social e sustentável no Brasil, destacando suas potencialidades e desafios, bem como sua contribuição para o fortalecimento da agricultura familiar.

MATERIAL

Este trabalho apoiou-se em literatura científica, relatórios técnicos e materiais de extensão acessados por meio de plataformas como SciELO, Google Scholar e Portal de Periódicos da CAPES, com prioridade para publicações recentes, relacionadas à aquicultura ornamental, sustentabilidade produtiva, agricultura familiar e desenvolvimento rural. Foram consultados materiais que abordam temas como cadeias produtivas de peixes ornamentais, inclusão socioeconômica de agricultores familiares, gestão ambiental participativa e políticas públicas para o setor aquícola.

A análise bibliográfica concentrou-se em estudos publicados entre 2015 e 2025, que discutem o papel da piscicultura ornamental como alternativa de diversificação econômica, valorização cultural e promoção da sustentabilidade ambiental no contexto brasileiro. Também foram consideradas publicações voltadas à regulamentação da produção,

comercialização e aos impactos sociais da atividade, permitindo compreender os desafios e potencialidades do setor frente à informalidade e às desigualdades estruturais que afetam a agricultura familiar.

RESUMO DE TEMA

A piscicultura ornamental, iniciada no Brasil na segunda metade da década de 1920, consolidou-se como uma das principais atividades de aquicultura do país, embora ainda permaneça invisível diante do elevado nível de informalidade que caracteriza o setor.⁶ Inicialmente desenvolvida como alternativa de diversificação de renda para pequenos agricultores, a criação de peixes ornamentais transformou-se, com o passar dos anos, na principal fonte de sustento de muitas famílias rurais, contribuindo diretamente para o fortalecimento da agricultura familiar e para a fixação do homem no campo.²

Atualmente, o setor apresenta potencial expressivo para movimentar milhões de reais por ano e gerar renda em comunidades de pequeno e médio porte, sobretudo em regiões de economia agrícola.⁶ O setor de peixes ornamentais apresenta margens de lucro relativamente elevadas quando comparadas às da piscicultura de corte, além de exigir menor área de cultivo e menor consumo de água e menor mão de obra, fatores que favorecem sua adoção em propriedades familiares.¹

Os sistemas de produção de peixes ornamentais se diferenciam pelo uso racional da água e pelo baixo impacto ecológico.⁶ Os tanques utilizados, geralmente pequenos e rasos, variam entre 2 m x 3 m, exigindo trocas parciais e periódicas da água, o que reduz o desperdício e permite o reaproveitamento dos efluentes em hortas e pomares. Além disso, muitos desses sistemas são construídos pelos próprios produtores, que combinam saberes técnicos e tradicionais, construindo tanques escavados e/ou estruturas semissuspensas em terra, reforçando a sustentabilidade e a autonomia da produção.



Figura 1: Tanque escavado utilizado para produção de peixes ornamentais (Fonte: Acervo Pessoal).

No âmbito político, a piscicultura ornamental enfrenta desafios que comprometem seu desenvolvimento sustentável. Embora normas e legislações, como as estabelecidas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e pelos órgãos

XVI Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



estaduais de meio ambiente, tenham como objetivo garantir o controle sanitário e a conservação dos ecossistemas, muitas vezes essas políticas acabam limitando a atuação dos pequenos produtores, que encontram dificuldades para se adequar às exigências burocráticas e aos altos custos de licenciamento.⁷⁻⁹ A ausência de políticas públicas específicas e a falta de apoio técnico contribuem para a manutenção da informalidade, restringindo a expansão da atividade e seu reconhecimento como ferramenta de desenvolvimento sustentável.

Assim, a piscicultura ornamental, mesmo consolidada, permanece em busca de visibilidade e reconhecimento institucional. Seu fortalecimento depende da criação de políticas públicas inclusivas, que reconheçam sua importância social, econômica e ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A piscicultura ornamental, embora consolidada desde a segunda metade da década de 1920, ainda enfrenta o desafio da invisibilidade decorrente de sua informalidade e da ausência de políticas públicas que reconheçam plenamente sua relevância econômica e social.¹ Mesmo representando uma importante alternativa de diversificação de renda para agricultores familiares, o setor segue marginalizado por barreiras burocráticas e pela carência de dados oficiais que traduzam a real dimensão da produção no país.

A superação desses entraves requer estratégias integradas que contemplem a criação de políticas públicas inclusivas, formuladas de modo a dialogar com os saberes locais e a realidade das pequenas produções.⁹ É fundamental promover apoio técnico especializado e horizontal, rompendo com modelos difusionistas e valorizando o intercâmbio de conhecimentos entre produtores, pesquisadores e instituições de ensino.^{2,3}

Além disso, a formação de associações funcionais, e não apenas cooperativas formais, pode auxiliar na regularização simplificada da atividade, oferecendo suporte administrativo e jurídico a pequenos produtores, além de criar redes de fortalecimento solidário entre os envolvidos. Paralelamente, o incentivo à pesquisa aplicada e às ações extensionistas é essencial para evidenciar a importância da piscicultura ornamental como instrumento de desenvolvimento sustentável e de transformação socioeconômica no meio rural brasileiro.²

Dessa forma, consolidar a piscicultura ornamental como uma atividade economicamente viável, socialmente justa e ambientalmente equilibrada exige reconhecer o valor do conhecimento tradicional aliado à ciência, criando condições equitativas para que os agricultores familiares possam produzir de forma sustentável e segura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CARDOSO, R. S. et al. **O comércio de organismos aquáticos ornamentais**. 2021.
2. RAMIREZ, M. A. et al. **Apoio à aquicultura ornamental no município de Patrocínio do Muriaé–MG**. Revista americana de empreendedorismo e inovação, 2021.
3. DE OLIVEIRA, A. F. et al. **Extensão em aquicultura: o exemplo da produção de peixe no assentamento de reforma agrária 26 de outubro**. Revista de extensão e estudos rurais, 2020.
4. Brazil Live ornamental fish exports by country (2023). Disponível em: <https://wits.worldbank.org/trade/comtrade/en/country/BRA/yea>

r/2023/tradeflow/Exports/partner/ALL/product/030110. Acesso em: 25 out. 2025.

5. BORGES, A. K. M. et al. **Caught in the (inter) net: online trade of ornamental fish in Brazil**. Biological Conservation, v. 263, p. 109344, 2021.
6. REZENDE, F. P. et al. **Peixes Ornamentais no Brasil: Volume 1 Mercado, legislação, sistemas de produção e sanidade**. 2021.
7. Legislação inédita de certificação amplia mercados para a piscicultura ornamental mineira. Disponível em: <<https://www.mg.gov.br/agricultura/noticias/legislacao-inedita-de-certificacao-amplia-mercados-para-piscicultura-ornamental-mineira>>. Acesso em: 25 out. 2025.
8. Peixes ornamentais movimentam mais de R\$ 10 milhões por ano em Minas Gerais. Disponível em: <<https://www.mg.gov.br/agricultura/noticias/peixes-ornamentais-movimentam-mais-de-r-10-milhoes-por-ano-em-minas-gerais>>. Acesso em: 25 out. 2025.
9. GOUVEIA, H. C. et al. **Regulación de la producción de peces ornamentales y sus efectos excluyente en la agricultura familiar en Minas Gerais, Brasil**. 2021